

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Nem governista nem bolsonarista: Haully vê do centro

Trump, Bolsonaro...
O rolo, visto do meio

Um dos parlamentares mais experientes do atual Congresso, nem ligado ao bolsonarismo nem ligado ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o deputado Luiz Carlos Haully (Podemos-PR) é um bom termômetro para medir como a média do Congresso brasileiro está avaliando toda a atual confusão, que envolve as ameaças de tarifaço do presidente dos Estados

Unidos, Donald Trump, e o processo por tentativa de golpe de Estado contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. E o pulso de Haully, se ele se reflete no restante da maioria do parlamento, mostra o quanto Bolsonaro e sua família ficaram desgastados neste momento. O que, porém, não significa necessariamente a recuperação do fôlego de Lula. O meio observa o jogo.

Polarização

Observa o jogo, muito interessado em buscar uma alternativa que ponha fim à polarização. No caso específico de Haully, com o desejo de emplacar na disputa presidencial o governador do Paraná, seu estado, Ratinho Jr. (PSD). "Acho que Ratinho vai se viabilizando", avalia.

Bolsonaro

Se não será Ratinho Jr., pelo menos um ponto Haully já avalia: "Bolsonaro está fora do jogo". Inelegível, prestes a ser condenado e preso, o ex-presidente vai perdendo as condições de interferir na disputa. E os passos que deu ultimamente não o ajudaram em nada.

Reprodução redes sociais



Família Bolsonaro perdeu boa parte de sua força

Para Haully, Eduardo perdeu
as condições políticas

Para Luiz Carlos Haully, Eduardo Bolsonaro perdeu completamente as condições políticas para se colocar como alternativa à direita. Isolou-se. Hoje, não deve ter apoio nem em seu próprio partido, o PL. Resta como alternativa bolsonarista Michelle Bolsonaro, que Haully classifica como um "vazo vazio e enfeitado".

As pressões feitas na questão do tarifaço, no entanto, para o deputado, esvaziaram quase que por completo as chances de apoio amplo a uma solução política vinda da família Bolsonaro. Neste momento, o que há é muito irritação pela pressão exercida com um tarifaço que prejudica inteiramente o país.

Anistia

A ideia de uma "anistia ampla, geral e irrestrita", por exemplo, parece abortada. O que Haully defenderia seria um perdão restrito às pessoas que invadiram e depredaram os prédios dos três poderes. "Esses que estão sendo julgados agora, realmente tramaram algo grave".

Tarifaço

Hoje, Lula beneficia-se do discurso da soberania atacada pelas medidas de Trump. Mas Haully avalia que quando elas de fato gerarem consequências que serão sentidas pela população, como desemprego e inflação, isso irá parar inevitavelmente na conta de Lula.

Lula

Assim, se toda essa situação vai afastando Bolsonaro do páreo, isso não significa que o centro irá recolocar-se ao lado de Lula, considera Haully. "No prazo mais longo, essa situação acabará provocando um desgaste para Lula que ele não conseguirá reverter", aposta.

Bucha

"No caso de Trump, Bolsonaro foi apenas uma bucha de canhão para que ele atacasse o que realmente lhe incomoda", acha Haully. E o que realmente incomodaria seria o discurso de Lula visando, pelo Brics, liderar a formação de uma alternativa econômica aos EUA.

Ibaneis quer convocar
reunião de governadores

Governador do DF, porém, avisou: anistia não será debatida

Por Gabriela Gallo

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), anunciou que convocará uma reunião extraordinária do Fórum Nacional de Governadores, grupo coordenado por ele, para discutir alternativas e estratégias para responder às tarifas de 50% a produtos brasileiros impostas pelo presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump (Republicano), previstas para entrar em vigor nesta sexta-feira (1º).

A reunião foi anunciada nesta segunda-feira (28), após o encontro do governador com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin (PSB), que também foi convidado para o encontro de governadores. A reunião ainda não tem data para acontecer, pois depende da agenda do vice-presidente da República.

"Cada estado vai mostrar os seus impactos, e queremos formar uma comissão para acompanhar as negociações. É hora de agir com diálogo e união para proteger empregos, renda e a população, que é quem mais sofre", manifestou Ibaneis por meio de suas redes sociais.

Ibaneis ainda disse que "todos os governadores" do país "estão muito preocupados". Ele ainda disse que os governadores devem estudar a possibilidade de criar um grupo para ir a Washington, capital dos Estados Unidos, negociar sobre o tarifaço "lá dentro".

A articulação de Ibaneis ocorreu um dia após Donald Trump anunciar, neste domín-



Renato Alves/Agência Brasília

Alckmin e Ibaneis: nada de anistia na pauta

go (27), que todas as taxas comerciais, não somente as dos Brasil, entrarão em vigor a partir de 1º de agosto. No mesmo dia, o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, enfatizou que as tarifas serão implementadas "sem prorrogações".

Anistia

A reunião acontecerá, mas a discussão não acontecerá nos moldes que desejam o ex-presidente Jair Bolsonaro e seu filho, Eduardo. Após a reunião com Alckmin, Ibaneis reiterou que não entrará na pauta do Fórum de Governadores o projeto que concede anistia aos presos envolvidos nos atos antidemocráticos contra as sedes dos Três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023. Após ser ques-

tionado pela imprensa, ele destacou que a eventual reunião extraordinária terá foco nas sobretaxas norte-americanas por se tratar de um tema que "une" os governantes no geral, independente da linha ideológica.

"Nós não estamos tratando de anistia. Nós estamos tratando de temas que unem. Nós sabemos que, nessa questão da anistia, você nunca vai conseguir juntar o pensamento de esquerda com o de direita. Então, a nossa postura no Fórum agora é tratar de tarifas, porque eu quero o tema que una", disse o governador da capital federal.

O projeto de anistia, que atualmente está travado na Câmara dos Deputados, é apontado por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como a única moeda de troca que

poderia fazer Donald Trump suspender a taxaço. Isso porque, desde a primeira carta que enviou comunicando sobre as novas taxas a produtos brasileiros, Trump citou o julgamento do ex-presidente alegando que ele está sofrendo uma "caça às bruxas" no Judiciário brasileiro.

Governo federal

Enquanto isso, o governo federal se prepara para tentar reduzir impactos do tarifaço de Trump.

Em conversa com jornalistas nesta segunda-feira Geraldo Alckmin disse que "o plano de contingência está sendo elaborado, bem completo", mas reiterou que o governo está empenhado em tentar resolver o problema antes das tarifas serem, de fato, implementadas.

Senadores se encontram
com congressistas dos EUA

Divulgação/Nelsinho Trad

Por Gabriela Gallo

Nesta terça-feira (29), os oito senadores brasileiros que compõem a comissão externa que busca diálogo com os Estados Unidos sobre as tarifas de 50% ameaçadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano), se reunirão com congressistas estadunidenses ligados ao presidente dos EUA, no Capitólio.

Nesta segunda-feira (28), os senadores se reuniram com empresários norte-americanos para tentar negociar uma alternativa às tarifas, que prejudicariam tanto o Brasil quanto os EUA. Em entrevista com a imprensa, o presidente da comissão temporária externa, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), anunciou que os representantes sugeriram entregar uma carta a Trump, solicitando que o início do tarifaço seja, ao menos, adiado.

"Foi sugerido um manifesto, uma carta pedindo que essa medida seja adiada, principalmente porque o setor produtivo precisa de previsibilidade para se adaptar, especialmente no caso de mercadorias perecíveis", disse o senador, que também é presidente da Comissão de Assuntos Exteriores do Senado Federal.

Ainda não foi firmada uma data para a entrega da eventual carta. Dentre as empresas presentes no encontro, estavam Shell USA, Johnson & Johnson e Kimberly-Clark.

Para além de empresários, os senadores se reuniram com



Senadores estiveram no BID e com empresários dos EUA

representantes da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos e com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em entrevista à imprensa, Nelsinho Trad destacou que a missão dos representantes brasileiros tem o intuito de "distensionar a relação entre Brasil e os Estados Unidos", através da "contraparte parlamentar".

"A partir do momento em que nós conquistarmos isso, eu penso que a missão já vai ter o seu primeiro ponto no sentido de proporcionar ambiente e caminho para que, quem tem a prerrogativa de negociar – que não somos nós [senadores] e sim o governo federal – possa fazê-lo", disse Trad.

Diálogo

Em conversa com a imprensa, o senador Carlos Viana (Podemos-MG) ainda disse que os senadores brasileiros solicitaram que a Câmara de Comércio dos Estados Unidos agende e intermedie "um encontro ou um telefonema" entre os presidentes Donald Trump e o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT) "o mais rapidamente possível".

"Nossa agenda política, é uma agenda que deixa claro que nós queremos abrir o diálogo entre os dois países", disse Viana. Ele ainda reiterou que o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), no posto como representante do governo federal, manifestou que o governo está disposto a

conversar sobre qualquer tema.

Contudo, por meio das redes sociais, a senadora e ex-ministra da Agricultura na gestão de Jair Bolsonaro (PL) Tereza Cristina (PP-MS) criticou o presidente Lula por ainda não ter ligado diretamente para o presidente Donald Trump. "Não cabe ao Senado negociar, mas sim buscar o clima de entendimento para proteger os brasileiros, pois as tarifas irão prejudicar todos, sem exceção. O presidente Lula deveria ligar, sim, para o presidente Trump. Aliás, já passou da hora. O Brasil não pode ser refém do populismo e da vaidade de quem governa", criticou a senadora.

"Sabemos que não cabe ao Legislativo negociar tarifas, mas estamos fazendo a nossa parte. Hoje nos encontramos com empresários brasileiros e americanos numa verdadeira força-tarefa pelo nosso país. Acreditamos que nenhuma ideologia pode falar mais alto que o bom senso e o compromisso com o bem-estar de brasileiros e americanos", completou Tereza Cristina.

No Brasil, em entrevista com a imprensa nesta segunda-feira, o vice-presidente da República e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin (PSB), foi questionado pela imprensa se Lula pretende ligar para Donald Trump e negociar sobre as tarifas. Alckmin disse que ele não chegou a conversar com o presidente Lula sobre o assunto, mas reiterou que o chefe do Executivo brasileiro é "um homem do diálogo".